

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

# Projeto conecta jovens LGBTQ+ à economia criativa

**Aulas oferecidas pelo MUT Brasil ocorrem de forma online e gratuita e estão disponíveis para interessados em todo o País**

**Marina Mugnol**

marinam@jcrs.com.br

Com o objetivo de expandir e democratizar a inclusão produtiva de pessoas LGBTQIAPN+ em diferentes áreas da economia criativa e dos mercados contemporâneos, o ecossistema do Miss Universe Trans Brasil (MUT Brasil) ganha agora uma nova frente de atuação.

Em agosto, será lançada a Escola Digital Artística MUT Brasil, que oferecerá aulas gratuitas e online de comunicação, moda, arte, audiovisual e empreendedorismo criativo para jovens de todo o País, especialmente pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade social.

O ciclo de capacitações, com início previsto para o próximo mês, terá duração de um ano e oferecerá experiências formativas multidisciplinares conectadas às demandas do mercado contemporâneo, da economia criativa e do desenvolvimento humano. As atividades serão organizadas em trilhas de aprendizagem que combinam conhecimento técnico, habilidades comportamentais e preparação para oportunidades profissionais.

Fabiano Biazon, diretor-geral, diretor artístico e um dos idealizadores do MUT Brasil, explica que, a partir das atividades, a proposta é formar uma equipe pedagógica para acompanhar o desenvolvimento dos participantes e, por meio de um sistema de



PETER KOHALMI/AFP/JC

Vagas buscam contemplar especialmente pessoas em situação de vulnerabilidade social e estimular o empreendedorismo em diversas áreas

monitoramento, identificar oportunidades. “Dentro da plataforma há um banco de dados de cada aluno que possibilita a inserção deles no mercado artístico.”

Segundo Biazon, a plataforma é viabilizada por meio de parceiros e voluntários. “Os módulos serão ministrados por profissionais que já atuam no mercado. Assim, é possível trabalhar com especialistas e, ao mesmo tempo, estar perto de oportunidades”, explica.

A ideia da escola, que integra a proposta de expansão do Miss Universe Trans Brasil, surgiu a partir de uma demanda social relacionada à falta de oportuni-

des, lembra Biazon. “Hoje, a taxa de desemprego ou de ocupação em emprego formal é muito alta. Além disso, existe um índice elevado de evasão escolar, muito influenciado pelo preconceito, pelo bullying ou pela transfobia. Essas são as barreiras que queremos quebrar por meio da escola.”

Outra iniciativa que integra essa estratégia de expansão é o Anuário MUT Brasil 2026, que será distribuído de forma estratégica para a imprensa, profissionais da economia criativa e instituições culturais.

“O material reúne seis editoriais de moda, fotografias auto-

rais, narrativas de vida e registros institucionais que contam histórias de meninas trans, funcionando também como um instrumento de memória cultural e valorização de trajetórias”, explica Biazon.

O lançamento do anuário está marcado para o dia 29 de setembro, data da grande final do concurso Miss Universe Trans Brasil. Já a programação da etapa final acontece entre os dias 26 e 29 de setembro, no Teatro da Unisinos, em Porto Alegre.

Realizado anualmente, o concurso reúne participantes de diferentes regiões do País para

desfiles, avaliações técnicas e atividades formativas que integram beleza, performance e protagonismo feminino trans. Durante esse período, as candidatas participarão de um confinamento oficial, com atividades, etapas preliminares e compromissos institucionais.

Biazon destaca que, mais do que uma cerimônia de coroação, a grande final representa um encontro que celebra trajetórias, fortalece narrativas, amplia a visibilidade e promove conexões entre diferentes agentes da cultura, da comunicação, da educação e da economia criativa.

## *Apoio psicológico também faz parte da plataforma do MUT Brasil*

Criado em 2023, no Rio Grande do Sul, o Miss Universe Trans Brasil (MUT Brasil) vai muito além de um concurso nacional que elege as representantes brasileiras para competições internacionais de beleza e reconhece personalidades de destaque na comunidade LGBTQIAPN+. Organizada como uma plataforma institucional, a iniciativa promove inclusão e diversidade, amplia oportunidades, fortalece trajetórias e gera impacto social em escala nacional,

conectando cultura, audiovisual, educação e economia criativa.

Além da Escola Digital Artística, a plataforma também oferece apoio emocional e psicossocial, viabilizado por meio da colaboração de parceiros e de um coletivo de voluntários. “Temos uma terapeuta, um psicólogo e um psiquiatra que fazem um acompanhamento e uma escuta das narrativas, além do mapeamento das histórias das participantes ou de quem procura a plataforma. As-

sim, conseguimos entender quais são as necessidades, quais são as demandas existentes e como podemos atuar nelas”, explicam Fabiano Biazon e Mateus Ahlert, diretores e idealizadores do MUT Brasil.

O apoio psicossocial também é gratuito e oferecido de forma online para quem está ativo na plataforma. Biazon afirma que o principal desafio é evitar a evasão dos participantes. “As pessoas que entram no projeto precisam

manter o propósito de concluir um curso, finalizar uma mentoria ou dar continuidade ao seu projeto social. Hoje também temos representantes que se inscrevem na plataforma para desenvolver projetos sociais e, por meio deles, se tornam lideranças em suas comunidades. Por isso, esse apoio e acompanhamento são importantes”, salienta.

Sobre a manutenção financeira do projeto, Biazon reconhece que o desafio não é simples, mas

afirma que, atualmente, diversas iniciativas e instituições têm procurado a plataforma em razão do reconhecimento conquistado ao longo dos últimos três anos.

“As conquistas que tivemos nesses últimos dois anos, com oito títulos internacionais, também contribuem para essa notoriedade. Hoje muitas empresas e instituições vêm percebendo esse trabalho e, assim, procurando a plataforma para, de alguma forma, contribuir”, comemora.